

**A FOTOGRAFIA E COMUNICAÇÃO:
a construção do objeto e a busca do elo perdido**

Duda Bentes¹

Resumo

Trata-se de uma pesquisa sobre o caráter epistêmico da fotografia como objeto da Comunicação. Observa-se que bibliografia sobre o tema se encontra fragmentada e dispersa. Do conjunto, destacam-se seis autores significativos e representativos que compõem o corpus de nossa pesquisa.

Palavras-chave: comunicação; fotografia; objeto; epistemologia

Apesar da fotografia ser uma disciplina corrente nos cursos de comunicação das instituições de ensino superior, depara-se com o fato dela não aparecer como um objeto epistêmico para o campo. Mesmo em suas melhores posições a fotografia é tida como uma disciplina para o ensino de técnicas que são apropriadas para fins considerados próprios do campo da Comunicação. Consequentemente, a fotografia é objeto de manuais e a reflexão teórica se encontra dispersa em diferentes áreas do conhecimento. Assim, nossa pesquisa parte deste estranhamento e colocando a seguinte questão: qual o lugar da fotografia como objeto da Comunicação?

Historicamente, a fotografia foi acolhida como uma técnica de representação figurativa, precisa e isenta de subjetividades; uma técnica de representação objetiva de tudo que pudesse ser observado e apreendido pelo sentido da visão. No entanto, como qualquer forma de expressão a fotografia foi utilizada para certificar diferentes visões de mundo, da mesma forma que ampliou a capacidade de percepção humana sobre a natureza. Objeto de constantes aperfeiçoamentos ao longo do século XIX, a fotografia, nas primeiras décadas do século XX, alcançou sua perfeição ao reproduzir-se em diferentes suportes com a técnica da fotogravura e as tecnologias dela derivada. Em outras palavras, quando ela alcança a condição de tecnologia que se reproduz a si mesma, revolucionando a imprensa e contribuindo para a invenção do cinema.

¹ Doutorando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB na Linha de Pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação; orientador: Prof. Dr. Luiz C. Martino; e-mail: bentes@unb.br

Dentre os que tomaram a fotografia como objeto de reflexão, destacamos alguns nomes significativos para o campo da Comunicação: Walter Benjamin (1892-1940), que analisa as consequências estéticas e políticas da reprodutibilidade técnica na sociedade do início do século XX e tem a fotografia e o cinema como objeto de suas reflexões (1986a; 1986b). Marshall McLuhan (1911-1980), que analisa o poder de transformação da realidade social e dos homens, analisando a fotografia como um “meio técnico” que permitiu que diferentes “objetos” separados no tempo e no espaço possam ser reunidos nas páginas de diferentes mídias impressas e eletrônicas (1969). Roland Barthes (1915-1980), que dedica um bom bocado de seu tempo intelectual para compreender a fotografia como um “objeto” significativo para a retórica nos meios de comunicação de massa (2005; 1990a; 1990b).

A partir de meados do século XX, uma nova geração representativa aborda a fotografia como fenômeno que contribui para a constituição de uma realidade de simulacros. Jean Baudrillard (1929-2007) se destaca ao discutir o paradoxo entre a objetividade e subjetividade de um mundo mediado pela tecnologia (2002). Fred Ritchin, dedicado ao fotojornalismo e à fotografia documental, foi um dos primeiros a questionar as consequências da tecnologia eletrônica e digital sobre a fotografia nos meios de comunicação de massa (1999). Por fim, destacamos Lev Manovich, artista e intelectual, que elabora uma perspectiva teórica para o desenvolvimento das novas formas de expressão a partir da história das artes e da comunicação visual (2001).

Com estes autores procura-se formar um arcabouço teórico que nos permita pensar a fotografia como um objeto epistêmico para o campo da Comunicação, de acordo com o escopo da Linha de Pesquisa Teorias e Tecnologias da Comunicação. De todo, podemos concluir que a fotografia está fortemente estabelecida como objeto do campo da Arte (semiótica do objeto artístico), que foi significativa para os estudos das linguagens e literários (ainda no tempo da semiologia) que a identificam como um elemento retórico (principalmente voltado para a análise da publicidade impressa; a imagem publicitária, a fotografia no cartaz publicitário) e, ou objeto de análise e reflexão das práticas profissionais nos meios de comunicação de massa (principalmente no jornalismo; fotojornalismo).

REFERÊNCIAS

II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação
“Pesquisa em tempo de crise”
Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, de 15 a 17 de agosto de 2018.

- BARTHES, R. A mensagem fotográfica. In: BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990a. p. 11-25.
- BARTHES, R. A retórica da imagem. In: BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990b.
- BARTHES, R. A informação visual. In: BARTHES, R. **Inéditos, vol. 3 - imagem e moda**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BAUDRILLARD, J. A fotografia ou A escrita da luz: literalidade da imagem. In: BAUDRILLARD, J. **A troca impossível**. Tradução de Cristina Lacerda e Teresa Dias Carneiro da Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 143-150. Título do livro: L'échange impossible. Paris: Éditions Galilée, 1999.
- BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, v. Obras Escolhidas 1, 1986a. p. 91-107. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, v. Obras Escolhidas 1, 1986b. p. 165-196. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin.
- MANOVICH, L. **The language of new media**. Cambridge, Massachusetts; London, England: The MIT Press, 2001.
- MCLUHAN, M. A fotografia: o bordel sem paredes. In: MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1969. p. 214-229.
- RITCHIN, F. **In Our own image, the coming revolution in photography**: how computer technology is changing our view of the world. New York: Aperture, 1999.